

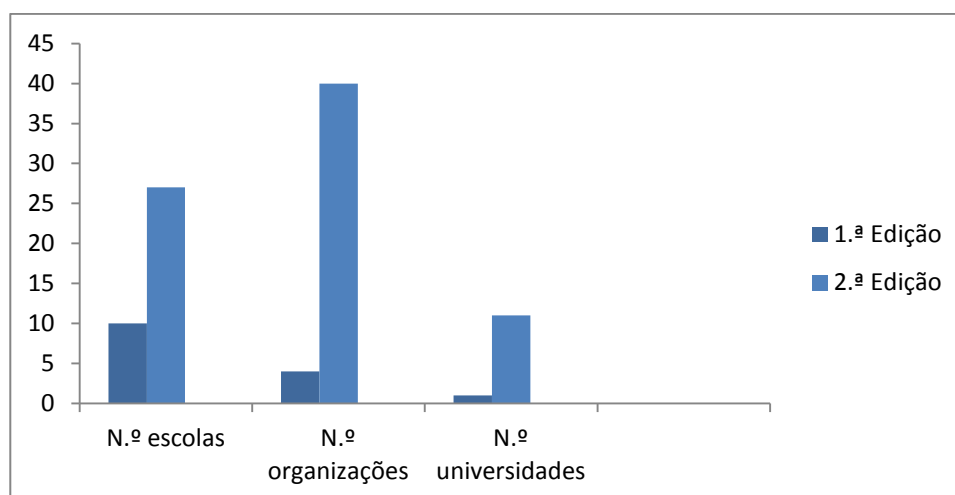
Projeto Engenheiras por um Dia

Relatório Final da 2ª Edição

Introdução

O Projeto “Engenheiras por um Dia”, iniciativa da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, pretende combater e prevenir a intensificação da segregação das ocupações profissionais em razão do sexo e, em especial, a ausência das mulheres das áreas de engenharia e tecnologias. Integrado na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 “Portugal + Igual”, este projeto visa desconstruir estereótipos de género, sensibilizando as raparigas para as oportunidades profissionais ligadas à profissão de engenharia e na área das tecnologias.

A 2ª edição do projeto contou com a coordenação técnica da Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão (APPDI), em representação da Carta Portuguesa para a Diversidade, em parceria com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, Instituto Superior Técnico e Ordem dos Engenheiros. Nesta edição, alargou-se a abrangência do projeto, envolvendo 27 escolas a nível nacional, mais de 27 empresas e entidades parceiras, 11 universidades e várias autarquias.



A intervenção realizada destinou-se aos alunos/as do 3º ciclo e ensino secundário (em especial dos cursos científico-tecnológicos), tendo-se realizado ações piloto junto dos alunos/as do pré-escolar. De forma a responder aos objetivos específicos do projeto, foram realizadas diversas ações que permitem aos/às jovens um maior conhecimento sobre estas áreas e respetivas opções profissionais. Além da aproximação ao mundo profissional através de visitas de estudo e de atividades de *role*

model com engenheiras e estudantes de engenharia, foram desenvolvidas atividades que permitiram conhecer vários contextos de aplicação da engenharia e tecnologia, através da participação em vários laboratórios práticos.

Execução do projeto

1. Coordenação do projeto

Ao nível da comunicação com a equipa do projeto, foram realizadas 11 reuniões com a Secretaria de Estado bem como 7 reuniões com a equipa de coordenação do projeto de modo a debater vários assuntos da gestão do projeto. Foram realizadas 15 reuniões com parceiros de forma a mobilizar novas entidades para o projeto, além de outros contatos estabelecidos com os parceiros já envolvidos. Coube à CIG a mobilização das escolas para esta edição, tendo contado o projeto com 27 escolas. Coube ainda à APPDI, a elaboração de 1 candidatura a fundos de forma a garantir a sustentabilidade de edições futuras.

2. Comunicação externa e interna

Ao nível da comunicação do projeto, decorreu no dia 17 de outubro, no *News Museum*, a cerimónia de apresentação do mesmo aos parceiros. Estiveram presentes cerca de 50 pessoas em representação das escolas, empresas e outras organizações. Foram criados 2 canais de comunicação: *facebook e instagram* e produzidos outros materiais gráficos. De salientar o crescimento destas páginas, aquando da publicação de novos conteúdos. O projeto foi ainda divulgado, através da *Newsletter* da Carta Portuguesa para a Diversidade e na da plataforma europeia das Cartas. Várias notícias foram publicadas a propósito da celebração do *Girls in ICT Day*, do 25 de abril, do evento final do projeto e ainda foi dada uma entrevista no Porto Canal. Foi ainda publicado um artigo na revista *Human Resource*, a propósito da igualdade de género. O projeto foi ainda divulgado noutros fóruns sobre a temática, por exemplo, no evento *Incode 2030*, esteve representado no evento *Wo(men) in Power* promovido pela *Accenture* a propósito do Dia da Mulher e, na apresentação do estudo *Women on*

Boards, no ISEG. Está ainda prevista uma apresentação do mesmo a convite da Câmara Municipal de Oeiras, em Setembro e a participação no evento *Lisboa Games Week*, em Novembro. A cerimónia de encerramento do projeto decorreu em Guimarães e Lisboa, a 14 e 16 de Maio, respetivamente, tendo sido realizados 107 laboratórios na área da engenharia e tecnologias destinados a 438 jovens. Estes eventos originaram reportagens televisivas, notícias e publicações nas redes sociais.

3. Atividades dirigidas às escolas

- Desafios de engenharia

Nesta primeira atividade, as alunas puderam realizar um conjunto de atividades e experiências realizadas por estudantes de engenharia das universidades, abrangendo diversas áreas da engenharia. Nesta atividade, participaram 23 escolas, 1.143 alunas e mais de 50 alunas de 5 universidades (*) (Instituto Superior Técnico, U. Minho, U. Beira Interior, U. Algarve e U. Atlântica).

- O mundo lá fora e ao encontro da escola

As escolas do projeto tiveram a oportunidade de visitar empresas e universidades parceiras ficando assim, a conhecer melhor a sua realidade bem como o papel de mulheres engenheiras e de outras áreas ligadas à tecnologia. Nestas visitas às empresas participaram alunos/as desde o 10º ao 12º ano letivo. Receberam estas atividades as seguintes empresas: Blip, Essilor, Happy Code, IBM, Microsoft, Vodafone. Foram realizadas visitas às seguintes universidades: Atlântica, Beira Interior, Lusíada em Vila Nova Famalicão, Porto e Instituto Superior de Engenharia do Porto. Nestas visitas, foram envolvidas 597 alunas/as (*).

- Girls in ICT Day

Decorreu no passado dia 4 de abril a atividade de celebração do Dia das Raparigas nas TIC, tendo esta celebração envolvido 18 escolas do projeto, 13 escolas mobilizadas através da APPDI, Ordem dos Engenheiros e autarquias parceiras. Foram

(*) Números desta atividade sujeitos a confirmação por parte da CIG

envolvidas 4 delegações distritais da Ordem dos Engenheiros e 2 jardins-de-infância (atividade piloto). Participaram 2446 alunos e alunas (pré-escolar, 3º ciclo do ensino básico e secundário) e 75 mulheres ligadas à área das engenharias e tecnologia.

4. Avaliação do projeto

A avaliação de impacto do projeto era uma das componentes previstas. Através da aplicação SLIDO, pretendia-se recolher dados após as sessões junto dos alunos/as que integraram o projeto. Foram colocados diversos obstáculos associados à aplicação de questionários pelo que não foi realizada qualquer avaliação que permita medir a mudança comportamental e avaliar o impacto do projeto junto dos jovens.

Balanço da segunda edição

A segunda edição representou o alargamento do projeto ao nível da sua coordenação e em termos de entidades parceiras envolvidas, visível através do número de empresas e estabelecimentos de ensino que se associaram a este programa.

Do ponto de vista da gestão de projeto, destacam-se as dificuldades sentidas no processo de transição da coordenação do projeto para a Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão. Apesar de caber à APPDI o papel central de articulação com os parceiros (escolas, organizações e universidades) esta tarefa foi dificultada pelo atraso no acesso aos contatos das escolas. Até então, a comunicação com as escolas foi sempre mediada pela CIG, situação que atrasou significativamente o levantamento de interesses de cada escola e o respetivo planeamento das atividades. Tal facto, condicionou a participação de algumas empresas/ universidades que acabaram por não ter oportunidade de realizar qualquer tipo de ação junto dos alunos/as. Por parte das escolas, o acesso tardio às opções de atividades também condicionou a sua gestão do plano de atividades do corrente ano letivo. Futuramente, sugere-se que as atividades disponíveis para as escolas sejam disponibilizadas aquando no início da terceira edição de forma a garantir que as mesmas são incluídas no seu plano de

atividades. Importa ainda refletir sobre o nível de participação exigido às escolas, sendo fundamental haver um maior comprometimento das mesmas, uma vez que algumas destas não participaram tão ativamente. Considera-se igualmente fundamental que o estabelecimento de parcerias e os convites às escolas sejam efetuados com maior antecedência, de forma a garantir que os parceiros estão verdadeiramente envolvidos no processo desde o início do projeto.

Devido às objeções apresentadas pela CIG ao nível da recolha de dados, a APPDI viu-se impossibilitada de avaliar as sessões não tendo sido possível obter *feedback* dos alunos/as sobre as sessões realizadas. Tal facto, constituiu um obstáculo à avaliação do projeto, não sendo assim possível aferir se existiram mudanças comportamentais e alterações nos estereótipos de género associados à escolha das profissões junto dos jovens alvo desta intervenção.

Por fim, denota-se ainda a carência de recursos humanos afetos ao projeto de forma a garantir a realização das atividades previstas. Futuramente, será importante garantir a afetação de recursos humanos adequados às necessidades de implementação do projeto por parte das entidades envolvidas na coordenação.

Sugestões para a terceira edição

A terceira edição deverá considerar os anteriores pontos de melhoria assinalados. Sugere-se que o convite às escolas seja dirigido logo no início do ano letivo para que se possa definir um plano de atividades individualizado de acordo com os interesses de cada escola. Deverá ser realizado previamente um levantamento de oportunidades de atividades junto das empresas e universidades que deverá ser logo apresentado às escolas de forma a definir uma metodologia de trabalho em conjunto.

A próxima edição, deverá acautelar a avaliação do projeto desde o seu início pois sem estes dados (quantitativos e qualitativos) não será possível medir o impacto das ações realizadas pelo que se recomenda a realização de um pré e pós teste, além da realização de outras ações de avaliação do projeto junto dos seus destinatários/as.

Do ponto de vista das atividades dirigidas aos alunos/as, sugere-se a realização de atividades focadas no autoconhecimento como forma de promover uma escolha profissional mais informada. Outras atividades ligadas à engenharia e tecnologia

podem ser promovidas (por exemplo, construir o dia das profissões) de modo a que os jovens conheçam mais opções profissionais e tenham concomitantemente um papel ativo na procura de conhecimento para organizar esse momento. Sugere-se ainda a realização de ações de sensibilização sobre a Diversidade e Inclusão (D&I), promovendo uma reflexão sobre a sua importância para o indivíduo e sociedade, com especial enfoque na temática da igualdade de género. Adicionalmente, considera-se fundamental promover a reflexão dos/das jovens sobre os seus estereótipos e preconceitos de forma a despertá-los para os seus enviesamentos inconscientes. Desta forma, pretende-se que estas sessões promovam, por um lado, o seu autoconhecimento ao abordarem as escolhas profissionais e oportunidades de carreira e, por outro, desconstruam os estereótipos de género que normalmente condicionam estas escolhas. Sabe-se que é prescrito socialmente que as raparigas optem por profissões estereotipicamente associadas ao cuidado e aos afetos (enfermagem, educação de infância) e que os rapazes escolham profissões associadas à objetividade e à racionalidade (engenharia e tecnologias de informação; Amâncio, 1994; Diekman, Steinberg, Brown, Belanger & Clark, 2017; Fiske & Stevens, 1993), o que limita as escolhas profissionais. Considerando que os estereótipos são muitas vezes veiculados e reforçados no contexto escolar, a sua desconstrução tem um papel determinante nos interesses de carreira dos/as alunos/as (Fuesting, Diekman, & Hudiburgh, 2017).

Adicionalmente e, dado o papel fulcral do contexto educativo junto dos/as jovens considera-se que, também os professores/as e psicólogos/as escolares que integram o projeto, deveriam ser envolvidos em ações sobre D&I promovendo igualmente a sua reflexão sobre estereótipos e preconceitos. Esta abordagem pretende não só fortalecer as competências destes profissionais, como muni-los de ferramentas adicionais que reforcem o trabalho que já desenvolvem com os/as jovens no que diz respeito ao apoio à tomada de decisão escolar e profissional.

Por fim, considera-se pertinente envolver as autarquias nas atividades do projeto, considerando o seu papel no desenvolvimento de campanhas locais. Se os seus técnicos forem sensibilizados para a temática da igualdade de género e da livre escolha das profissões também eles podem ser agentes que contribuem para a desconstrução de estereótipos.

Assim, sugere-se a realização de sessões de formação sobre D&I destinadas aos alunos/as, contribuindo para a reflexão sobre estereótipos e preconceitos, com vista à mitigação dos enviesamentos inconscientes, de forma a contribuir positivamente para escolhas profissionais mais livres. Além dos/das jovens, é fundamental sensibilizar os agentes do contexto educativo e autarquias para a temática da igualdade de género, segregação ocupacional e a escassez de mulheres nos domínios das Tecnologias e Engenharia de forma a criar linhas de ação concertadas nas atividades que desempenham.